



ALERTA EPIDEMIOLÓGICO – ARBOVIROSES

Porto Alegre, 04 de janeiro de 2023

Em virtude do aumento do índice de infestação de fêmeas adultas do *Aedes aegypti* (IMFA) em Porto Alegre (nível de risco *alerta* na última semana) e do período de maior frequência de viagens, a Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis (EVDT) e o Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores (NVRV), da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS), alertam os profissionais de saúde para suspeita de arboviroses no atendimento a pessoas que apresentem: **febre com duração máxima de 7 dias, acompanhada de pelo menos 2 dos seguintes sintomas:** exantema, cefaleia, mialgia, artralgia, dor retro-ocular, náuseas, vômitos, leucopenia, hiperemia conjuntival.

As regiões do Brasil com maior incidência de dengue em 2022 foram a Centro-Oeste (maiores taxas: Brasília, Goiânia) e a Sul (maior taxa: Joinville). O RS confirmou mais de 66.000 casos de dengue, com 66 óbitos, sendo a 14^a e a 15^a Coordenadorias Regionais de Saúde as mais acometidas (região de Santa Rosa e de Palmeira das Missões, respectivamente). Quanto à chikungunya e zika, na região Nordeste houve as maiores incidências. No RS, foram confirmados 59 casos de chikungunya e 57 de zika vírus.

Em Porto Alegre, entre as Semanas Epidemiológicas 1 e 52* de 2022 (02/01 a 31/12), foram confirmados 4.602 casos de dengue entre moradores da cidade, com a ocorrência dos primeiros óbitos relacionados à doença (quatro). Ainda, 117 casos suspeitos seguem em investigação. Até o momento, nenhum caso foi confirmado em 2023, e três estão em investigação. Em relação à chikungunya, um caso importado foi confirmado em 2022, e nenhum de zika vírus. Em 2021, no mesmo período, foram 83 confirmados para dengue (65 autóctones), um confirmado para chikungunya, importado, e nenhum caso confirmado de zika vírus.

Todas as arboviroses são doenças de notificação compulsória. Em Porto Alegre, a **notificação da suspeita** deve ser **imediate, por telefone e ainda na presença do paciente**, pelo telefone 3289-2471, no horário de expediente, ou telefone do plantão epidemiológico (de conhecimento dos serviços de saúde), 24 horas, inclusive fins de semana e feriados. Os exames laboratoriais serão orientados e encaminhados pela EVDT **na ocasião da notificação**, conforme o tempo decorrido desde o aparecimento dos sintomas. A notificação imediata de casos suspeitos, por telefone, é **indispensável** para as ações ambientais oportunas, visando a minimizar a transmissão. Mudanças neste fluxo serão comunicadas, quando e se necessário, conforme situação epidemiológica. No site [Onde Está o Aedes](#) é possível acompanhar o índice semanal de infestação do *Aedes aegypti*, além de sua distribuição por bairro monitorado.

Por fim, é **imprescindível** que o profissional de saúde oriente o paciente quanto aos sinais de alerta para dengue grave, bem como para fazer uso de repelente durante a fase de viremia (5 dias a contar do início da febre). Todo caso suspeito atendido deverá receber o cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de dengue, que deverá ser apresentado pelo paciente nas reavaliações clínicas.

*Fonte: Sinan Dengue on line. Dados atualizados em 03/01/2023, sujeitos à revisão.